
Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

**PRÁTICAS CAMBIAIS NO MERCOSUL: um estudo sobre o fortalecimento econômico
através do uso de diferentes moedas**

*EXCHANGE RATE PRACTICES IN MERCOSUL: a study on economic strengthening
through the use of different currencies*

Ana Carolina Bernardo –anacarolinabernardo1754@gmail.com

Carolina Chiavaloni de Almeida – carolchiavaloni@gmail.com

Murillo Dessi Bessegatto – murillodessi@gmail.com

Talita Cândido da Silva Fernandes – talita-cand@hotmail.com

Etec “Prof Anna de Oliveira Ferraz –Aararquara – São Paulo – Brasil

Profª Orientadora Gabriela Messias da Silva – gabriela.silva607@etec.sp.gov.br

Etec “Prof Anna de Oliveira Ferraz –Aararquara – São Paulo – Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação, os desafios e as perspectivas futuras do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), bloco econômico criado em 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com o intuito de promover a integração econômica e comercial na América do Sul. A pesquisa contextualiza o surgimento do bloco no cenário pós-Guerra Fria, marcado por transformações na geopolítica mundial e pela consolidação do capitalismo como sistema dominante. Com base em uma revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, o estudo explora os regimes cambiais praticados pelos países-membros — como câmbio flutuante, fixo e banda cambial — e investiga como essas políticas impactam diretamente a estabilidade econômica e o comércio internacional. Um dos principais focos da análise é a proposta de adoção de uma moeda única no MERCOSUL, semelhante ao euro na União Europeia. São discutidas as vantagens, como a redução da incerteza cambial, a atração de investimentos estrangeiros, a estabilidade de preços e o fortalecimento da integração regional. No entanto, também são apresentados obstáculos significativos, como a disparidade econômica entre os países do bloco, os baixos níveis de comércio intra-regional, a ausência de uma autoridade monetária comum e a forte influência do dólar no Sistema Monetário Internacional. Conclui-se que, embora teoricamente vantajosa, a criação de uma moeda única no MERCOSUL enfrenta limitações estruturais e políticas, sendo necessária uma reconfiguração profunda das relações econômicas regionais para que se torne viável e eficaz.

Palavras-chave: MERCOSUL. Moeda Única. Regimes Cambiais. Sistema Monetário Internacional. Política Cambial.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the formation, challenges, and future prospects of the Southern Common Market (MERCOSUR), an economic bloc created in 1991 through the signing of the Treaty of Asunción by Brazil, Argentina, Paraguay, and Uruguay, with the goal of promoting economic and commercial integration in South America. The research contextualizes the bloc's emergence in the post-Cold War period, marked by geopolitical shifts and the consolidation of capitalism as the dominant system. Based on a bibliographic review and a qualitative approach, the study explores the exchange rate regimes adopted by the member countries—such as floating, fixed, and exchange bands—and investigates how these policies directly impact economic stability and international trade. A central focus of the analysis is the proposal for a single currency within MERCOSUR, similar to the euro in the European Union. The paper discusses potential advantages, such as reduced exchange rate uncertainty, attraction of foreign investment, price stability, and stronger regional integration. However, significant obstacles are also addressed, including economic disparities among the member countries, low levels of intra-regional trade, the absence of a common monetary authority, and the strong influence of the U.S. dollar within the International Monetary System. The study concludes that, although theoretically beneficial, the creation of a single currency in MERCOSUR faces structural and political limitations, and would require a deep reconfiguration of regional economic relations to become viable and effective.

Keywords: MERCOSUR. Single Currency. Exchange Rate Regimes. International Monetary System. Exchange Policy.

1 INTRODUÇÃO

O Mercado Comum do Sul, foi resultado de negociações surgido na década de 1980. José Sarney e Raúl Alfonsín tiveram uma conversa sobre um projeto de integração que envolvia o Brasil e a Argentina, ocorrido em 1985.

As conversas resultaram em pleno período de Nova Ordem Mundial, ou seja, o rearranjo da geopolítica internacional que aconteceu com o fim da União Soviética, marcada pelas emergência de múltiplos centros de poder, onde o capitalismo predominava, sendo convidados para integração do grupo: Uruguai e Paraguai no início da década de 90.

Em 1991 foi assinado o Tratado de Assunção, que previa o Mercado comum sendo estabelecido em dezembro de 1994, sob a denominação "Mercado Comum do Sul".

O Mercado Comum do Sul conhecido como MERCOSUL é formado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai e outros países associados e observadores. Teve sua formação

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

como uma alternativa de aumentar a oferta de emprego e renda, com objetivo de aumentar a produtividade e intensificar as relações econômicas entre os países.

Com objetivo principal de estabelecer uma zona livre, ou seja, comércio entre os países envolvidos, garantindo a circulação comercial dos produtos sem a necessidade dos trâmites burocráticos em relação a uma exportação.

De acordo com Pessoto, Plassa e Santos (2015) a partir da assinatura do Tratado de Assunção já se passaram mais de duas décadas, apesar dessas nações terem avançado na eliminação das barreiras ao comércio entre si, aplicação parcial de política comercial comum para os países que não fazem parte do acordo (união aduaneira), o avanço foi minimamente no que se compete à coordenação de políticas macroeconômicas. No que se refere à política tarifárias, os países participantes do Mercosul, contam, desde 1995, com a chamada Tarifa Externa Comum (TEC), englobando todo o conjunto de produtos comercializados com países que não compõem o bloco.

O cenário atual do bloco Mercosul, caracteriza-se por ser uma união aduaneira, sendo assim, elas possuem uma área de livre comércio com uma Tarifa Externa Comum.

Ainda para Pessoto, Plassa e Santos (2015) no fim da década de 1990, foi marcado pelas crises financeiras internacionais, caracterizando um período de sazonalidade econômica para os países do Mercosul, ocasionado após a mudança do regime cambial brasileiro, que diante da inviabilidade de manutenção de uma banda cambial, aderiu ao regime de câmbio flutuante. Passado este período de rígida instabilidade decorrente das mudanças dos regimes cambiais nos países, a inserção é voltada na pauta das negociações comerciais, mesmo que ainda que de uma forma mais tímida.

Em justificativa deste trabalho está na relevância de se discutir a atual situação do Mercosul e as dificuldades de envolvimento dos seus membros com o restante do mundo.

Considerando o atual cenário geopolítico, é benéfico que os países Sul-Americanos façam parte de um conjunto não atuando na economia de forma isolada. Neste sentido, as negociações com a China, e os Estados Unidos são promissoras, pois podem conferir maior relevância ao Mercosul.

O objetivo principal desta pesquisa é demonstrar como a economia dos países, em especial os que compõem o Mercosul, pode fortalecer com a integração nas práticas cambiais. Para o desenvolvimento desse estudo.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

O objetivo específico se dará a uma revisão em sites e artigos especializados para retratar os conceitos relacionados ao assunto. 1) O surgimento. 2) Regimes cambiais. 3) Tipos de moedas. Esse levantamento permitiu um embasamento mais contrato e uma análise mais solida sobre os dados obtidos no estudo de caso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A história e formação do Mercosul

De acordo com Mendonça (2013) em 1991 foi criado o Mercosul com o assinado do Tratado de Assunção, onde se estabelece bases para a formação de um mercado comum entre os países fundadores: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Em 1994 teve uma grande relevância, o Protocolo de Ouro Preto, consolidando a estrutura institucional do Mercosul, oficializando-o como uma personalidade jurídica internacional, ou seja, se trata de um dos grandes blocos econômicos em produto interno bruto (PIB) e o maior produtor de alimentos do mundo.

Entretando a Venezuela em 2012 aderiu ao grupo, porém, desde dezembro está suspensa por descumprir o Protocolo de Adesão, pois violou a Cláusula Democrática do bloco.

A Bolívia se associou em 1996, mas, atualmente, encontra-se como Estado Associado em processo de adesão. Os demais países da América do Sul possuem status de países associados.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Figura 1 – Mapa dos países do Mercosul



Fonte: Mundo Educação

2.1.2 A importância do Mercosul

O Mercado Comum do Sul, ou MERCOSUL, tem como base à unificação dos mercados da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, ou seja, à constituição de um território econômico comum no cone sul latino-americano, sendo lançado o Tratado de Assunção – assinado em 26 de março de 1991, indicando ser um tratado “para a constituição de um mercado comum”

Almeida (1993) indica que a principal finalidade é a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países que são membros, excluindo os direitos alfandegários e de restrições não-tarifárias vigentes no comércio recíproco. Em outros termos, Almeida (1993) define que

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

O MERCOSUL pretende ser, inicialmente, uma zona de livre comércio, que é a primeira etapa das diferentes formas de integração entre dois ou mais países. Essa zona de livre-comércio deverá ser complementada pelo estabelecimento de uma política comercial conjunta dos países membros em relação a terceiros países, o que implica na definição de uma tarifa externa comum, conformando o que se denomina correntemente de união aduaneira. Essa união aduaneira deverá ser a conformação básica do MERCOSUL em 1995, quando terá início, verdadeiramente, a construção do mercado comum, que representa o terceiro grau dos processos de integração.

2.2 Regimes cambiais: tipos e como afetam a economia

2.2.1 Política cambial

É o conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio. Dessa forma, a política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. (Banco Central do Brasil, s/d, s/n)

2.2.2 Câmbio flutuante

Em 1999 o regime câmbio flutuante foi adotado oficialmente no Brasil, sendo um dos mais utilizados entre os países com economia estável. Pode-se dizer que governo não tem controle sobre as operações de compra e venda de moeda, tornando o preço variável constantemente, por isso, o termo "flutuante".

Segundo Matsumoto, Sacconato (2020) o regime cambial flutuante é baseado na oferta e demanda, fazendo com que a busca pela compra aumenta o valor da moeda, no entanto a baixa de compradores também faz com que o preço diminua. A disponibilidade da moeda por muito tempo no mercado faça com que seu preço seja reduzido, e quanto existe uma menor quantidade, o seu valor aumenta. Acontece porque a grande procura e/ou a baixa quantidade de moedas pode estimular os compradores a oferecerem valores e permite que os vendedores aumentem o preço.

Sendo assim, o câmbio flutuante prospera uma relação livre no mercado, concedendo autonomia para os agentes econômicos operem as moedas.

2.2.3 Câmbio fixo

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Reis (2019) destaca que o câmbio fixo no passado foi muito utilizado para conter a inflação, ou seja, fixa a taxa de câmbio em relação uma moeda da outra, sendo mais utilizada por uma moeda estrangeira que geralmente costuma ser o dólar. Afirma que

A principal vantagem do câmbio fixo, e o argumento utilizado pelos seus defensores, é que ele é eficiente para conter a inflação. Ao indexar o valor de uma moeda a um ativo mais estável é menos provável que uma moeda perca valor. Portanto, é menos provável que ocorra um grande surto de inflação. No entanto, é muito difícil uma política de câmbio fixo ser mantida por um longo período de tempo. Isto porque ela pode causar distúrbios no comércio global e situações artificiais e não sustentáveis na economia. Por isso, muitos economistas recomendam que esta medida seja utilizada apenas temporariamente e em casos extremos.

2.2.4 Banda cambial

Este regime cambial define os limites de flutuação da moeda, no Brasil é Banco Central quem acompanha, ou seja, o Banco Central precisa intervir todas as vezes que as taxas do câmbio saírem dos limites de valor mínimo e máximo que é estabelecido. Sendo assim, sua responsabilidade é de comprar e vender a moeda estrangeira.

Bona (2019) explica

Suponha que o Bacen tenha determinado que os limites mínimos e máximos de variação do dólar sejam, respectivamente, de R\$ 3,70 e R\$ 4,10. Sempre que o valor da moeda chegar a R\$ 3,70, o Banco Central terá que comprar dólares para que o preço não caia. Por outro lado, quando a moeda atingir o valor máximo, o Bacen terá que vendê-la.

Isso significa que o governo terá que gastar ou aumentar a reserva internacional a fim de atender às oscilações mínima e máxima definidas.

2.2.5A influência dos regimes cambiais no comércio internacional

Os impactos que os sistemas cambiais possuem é de extrema relevância no comércio internacional, nos seguintes aspectos:

- transações financeiras e comerciais;
- estratégia das organizações;
- flutuação dos preços;
- competitividade das exportações;

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

- riscos cambiais;
- influência nas políticas comerciais.

Em síntese, os sistemas cambiais moldam o jeito que as empresas conseguem operar, afetam a competitividade dos países e influenciam estratégias comerciais, continua com um exemplo: um câmbio desvalorizado deixa os produtos de um específico país com preço mais baixo no mercado, incentivando as exportações. Obrigando as empresas traçarem estratégias para potencializar os ganhos diante deste cenário. (Sistemas..., 2023).

2.3 Proposta de unificação monetária dos países do mercosul

2.3.1 Moeda única

Segundo Vasconcelos e Tebaldi (2024) a moeda única tem o objetivo de substituir as unidades monetárias domésticas e colocar em um processo de união monetária entre dois ou mais países de uma região, mas para que isso seja implantado será necessário a criação de uma autoridade monetária única, como um Banco Central regional por exemplo.

Uma sequência de fatores influenciam nessa implementação de uma moeda única regional, exemplo disso, a existência de vínculos profundos comerciais e financeiros dos países envolvidos, a existência de um grau de convergência entre os seus ciclos econômicos, a construção de uma base institucional que uniformize as políticas fiscal e monetárias e também a existência de uma boa vontade política de seus líderes, entre outros.

Vasconcelos e Tebaldi (2024) afirmam

Existem atualmente algumas regiões que optaram pela implementação de uma união monetária como, por exemplo, a União Europeia - que adotou o Euro - e a Organização dos Estados do Caribe Oriental ou das Caraíbas Orientais (OECO) - que adotou o dólar caribenho. Existem, ainda, outras regiões que ainda estão em processo de implementação como no caso da Comunidade da África Oriental.

2.3.2 A lógica da unificação monetária

De acordo com Henning, C. (1999) a primeira e mais importante seria o fortalecimento

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

do Mercosul e seu reconhecimento se aderissem a unificação monetária entre eles, afirma as vantagens que se destacam com essa unificação: o compromisso da unificação funcionaria como uma maior garantia de estabilidade, os países do Mercosul têm uma inflação baixa, sendo poucos os investidores, ou seja, a estabilidade funcionaria como um forte fator de estímulo ao investimento, tanto estrangeiro como privado em geral.

A maior estabilidade geraria uma redução das taxas de juros, pela queda do risco-país e do risco região. Diminuição da incerteza cambial, permitindo um cálculo econômico muito mais assertivo para projetos envolvendo intercâmbio de produtos dentro da região. Contudo diminuiria as variâncias da expectativa de flutuação da moeda nacional em relação ao resto do mundo.

Desaparecia os custos de transação no interior da região, sendo um favorecimento, entre outros, o comércio regional e o desenvolvimento do turismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica. Gil (2002) explica que a escolha por este tipo de metodologia se justifica pela necessidade de explorar e reunir informações relevantes sobre o tema em fontes brasileiras, que corroboram com a contextualização e o aprofundamento da discussão.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fonte bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Além disso, a fonte de dados serão selecionados com base na relevância e na credibilidade das publicações. Desta forma, este trabalho teve a interpretação dos dados de forma qualitativa.

Para Diana (2023) o objetivo da pesquisa de forma qualitativa é a reunião de dados de forma narrativa, como diários, questionários abertos, entrevistas e a observação que não são codificadas usando um sistema numérico, sendo assim, compreende os dados a através de coleta de dados narrativos, que estuda a particularidade e experiências individuais.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

O estudo de caso apresentou reflexões sobre o fortalecimento econômico através do uso de diferentes moedas. Tendo como base o entendimento da metodologia para compreender este processo, ou seja, uma discussão para analisar a criação da moeda dentro do Mercosul.

Creswell (1997) define que o estudo de caso explora um ou múltiplos casos que envolve coleta de dados em uma imersão de fontes de informações, ou seja, constituídas por entrevistas, observações, documentos e reportagens.

As informações obtidas foram organizadas em tópicos, que foi permitida uma discussão coerente e estruturada sobre o tema.

Por fim, a metodologia adotada visa oportunizar uma base consistente para análise e discussão do tema proposto, permitindo que se alcancem os objetivos definidos de forma clara e fundamentada, com uma perspectiva crítica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste presente estudo de caso analisando as referências bibliográficas citadas não se pode definir a possibilidade do Mercosul aderir uma moeda única por apenas explorar os simples critérios macroeconômicos. A centralização destas análises é uma condição necessária mas não o suficiente para que os países do Mercosul possam aderir esta moeda única tornando viável, para que sirva de melhoria da porção deste globo. Além deste índices, é imprescindível analisar qual será o ponto que esta moeda poderia representar no sentido de modificar o cenário de dependência e subdesenvolvimento a que estão expostas essas nações.

Analisando as informações, a criação desta moeda não é uma tarefa complexa, mas o seu grande desafio é criar uma moeda sustentável, que não flutue no mercado internacional, como as moedas nacionais estão sujeitas atualmente. Por tanto, como apresentado o atual Sistema Monetário Internacional é hierarquizado. Os EUA possui poderes para financiar seus déficits conseguindo com que países se interessem por seus títulos, mantendo o lugar de menor risco de todo o mercado.

4.1 O Sistema Monetário Internacional (SMI)

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Para Carvalho (2005) o sistema monetário proveniente de Breton Woods colapsou nos anos setenta, determinando uma mudança em todo o cenário econômico mundial, fazendo com que os Estados Unidos começasse a hegemonia no sistema monetário mundial. As estruturas do seu poder foram altamente abalados.

O SMI tem como objetivo principal suprir todos os Estados Nacionais a liquidez necessária aos mesmos, possibilitando aos que são provenientes de débitos os cumprimentos de suas obrigações.

Por Minsky (1993) para o funcionamento adequado depende da circulação dos fluxos de capitais de longo prazo por todo o sistema. Afirma que

A dependência de todas essas relações entre as nações está vinculada à forma pela quais as contas de capitais do país central se comportam em relação ao resto do mundo. Essa nação, que funcionaria como a "cabeça" de todo o organismo, deve ser capaz de fornecer fluxos de capitais de longo prazo e captar recursos de curto prazo, através de um sistema líquido e profícuo, equilibrando assim seu próprio balanço de pagamentos e provendo a liquidez do SMI.

Segundo Serrano (2004) o SMI funcionou através da circulação excessiva dos recursos que estavam disponíveis, devido à capacidade do sistema financeiro do país central recolher, aumentar e redistribuir os recursos que foram depositados, taxa básica de curto prazo exercida pelo país central é essencial para o funcionamento a contento do SMI.

Deste modo, as determinações dessas taxas ocasionam movimentações de capitais de outras partes do mundo, que conseqüentemente, são atraídos pela remuneração, segurança e elevado grau de liquidez.

4.1.2 O dólar dentro da hierarquia do SMI

Segundo a definição de Tavares e Mellin (1997), o dólar-norte americano deixou de operar como um valor rígido padronizado se tornando uma moeda financeira. Por sua vez, o dólar é uma aceitação universal, ou seja, sua liquidez é instantânea em qualquer mercado do mundo.

A força que tem a moeda norte-americana faz com que tenha a garantia da segurança nas operações de risco, tornando-se a única na conta da riqueza financeira virtual no presente

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

e no futuro. Mesmo que o dólar se encontre em posição não satisfatória dentro do SMI não haverá fuga relevante para ativos denominantes em outras moedas.

A não existência de lastro faz com que o governo estadunidense defina que o valor do dólar seja através de manipulação da taxa de juros básicas de sua economia. Este poder esta ligado de fato aos títulos públicos dos Estados Unidos serem os mais nobres do sistema em termos de segurança e liquidez.

Com o sistema creditício que serve de ambiente internacionalizado tanto a canalização de poupança financeira entre fatores superavitários e deficitários, fazendo com que se torne atrativo a maior parte dos capitais na forma de depósitos e aplicações de curto prazo. E ao mesmo tempo fazem parte dos fluxos de investimento ao longo prazo.

Os EUA tem destaque na determinação das práticas das instituições multilaterais, como o (FMI) mais conhecido como Fundo Monetário Internacional, definindo então regras de funcionamento do sistema monetário e financeiro mundial. (Braga & Cintra, 2004).

Sendo assim, fica notório as limitações das políticas internas dos demais países do sistema, especialmente os subdesenvolvidos, na perspectiva de liquidez. Esses países tem a necessidade de se manterem em um diferencial de taxas de juros similar a relação a taxa definida pela Federal Reserve (Fed) garantindo a chegada fluxos financeiros, retirando a autonomia das nações da implementação de políticas e projetos no desenvolvimento econômico e social.

O dólar ocupa o topo da hierarquia do SMI, mas não significa dar a necessidade de vinculação ao valor de qualquer tipo de ativo, mas o entrelaçando com as funções que exerce dentro do contexto em que esta inserido, sejam elas, a de viabilização de operações de hedge e de arbitragem através de sua característica de garantia de liquidez imediata e unidade conta para a riqueza financeira.

Atualmente, o dólar exerce um poder soberano, limitando as possibilidades dos demais países definirem sua política cambial, isso ocorre devida a falta de existência de instituições multilaterais, para que possam regular e equilibrar os balanços de pagamentos das diversas nações e a falta de regulamentação dos fluxos de liquidez internacional faz com que o ônus dos ajustes recaia sobre as taxas de juros das nações bem como sobre sua política cambial.

Os Estados Unidos, Japão e Europa não são países com moedas menos conversíveis, ou seja, possuem liberdade muito reduzida de alteração de suas políticas cambiais e

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

monetárias. Já os países que não possuem a força do país central, como os da União Européia estão se esforçando para alcançar o topo.

Com tudo isso, pode-se observar que em diferentes ativos também passaram a cumprir determinadas funções que até então praticado essencialmente pela moeda nacional. Em posição unânime os Estados Unidos consegue defender sua moeda dentro da hierarquia monetária.

Para Braga (1997) a financeirização tem como padrão de riqueza estabelecer contornos paradoxais e perversos a dinâmica sistêmica, tornando-se líder da principal moeda de referência internacional, fazendo com que os Estados Unidos tem uma isenção diferenciada no sistema monetário, por não enfrentar as restrições clássicas no banco de pagamentos, não tendo nenhuma dificuldade em financiar seu endividamento.

4.1.3 Adoção da moeda única do Mercosul: argumentos favoráveis

Essa adoção é defendida a partir do ponto de vista chamado "aprofundamento da integração", ou seja, a naturalidade do desdobramento do processo de integração comercial, se não for seguida de outros esforços, todo o processo corre riscos de sofrer fissuras. (Giambiagi,1999).

Em primeiro ponto instabilidade econômica impede os investimentos na região: um acordo de unificação monetária entre os países do Mercosul seria de grande influência para a estabilidade econômica dos países desse bloco tornando-se um estímulo para os investimentos desses países, tanto estrangeiro quanto privado em geral.

O segundo ponto, o grupo Mercosul é composto por um número pequeno de países, sendo que os mesmos tem a plena consciência de sua fragilidade individual, por isso, necessitariam centralizar seus esforços para se fortalecerem economicamente e politicamente.

Giambiagi (1999) defende que ao longo prazo os benefícios associados à adoção de uma moeda única seria:

- A mudança da região em uma plataforma de exportação para outros países: reduzindo os custos de transação e conversão de moedas e a capacidade das indústrias para praticarem discriminação de preços em mercados segmentados;

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

- Redução de riscos: o comprometimento com os mínimos requisitos, a estabilidade macroeconômica colaboraria para a diminuição do "risco-país": se o bloco assumisse o mesmo compromisso, ele se destacaria do caráter de vulnerabilidade financeira da América Latina memória dos investidores, reduzindo o risco-país dos países do Mercosul;
- A queda das taxas de juros: uma taxa de juros básica;
- O estímulo a novos investidores: o aumento da confiabilidade da política monetária regional seria seguida pela diminuição da incerteza cambial relacionado ao resto do mundo;

O histórico do Mercosul apresenta instabilidade econômica marcada por hiperinflações e a substituição da moeda doméstica por dólar, faria com que a confiança dos agentes econômicos na manutenção do valor das moedas ao longo prazo seja menor, um exemplo, do que na Europa e nos Estados Unidos. Os compromissos da unificação provocaria uma garantia maior na estabilidade. Pode-se dizer com um sistema monetário unificado, um banco central único e tetos fiscais adequados, todos os problemas antecedentes dos países da região relacionado à inflação penderiam desaparecer e as preocupações relacionadas ao futuro da inflação na região em médio prazo seriam menores.

Com esta estabilidade seria um fator de estímulo ao investimento, tanto estrangeiro como privado em geral. Os empresários do país ao perceberem a estabilidade de preços e o compromisso de metas fiscais alcançadas, reduziriam as desconfianças e os investidores do resto do mundo ficariam menos seguros em assumir compromissos de longo prazo. Gerando redução das taxas de juros e redução da incerteza cambial.

4.1.4 Adoção da moeda única do Mercosul: argumentos desfavoráveis

Para Arestis, Ferrari-Filho e Paula (2003) os países do Mercosul apresentam em média na exportação menos de 2% do seu PIB, mesmo com a apresentação do comércio intra-regional ascendente entre 1991-2000, demonstrando que a importância relativa ainda é muito abaixo. O comércio Mercosul é importante para o Uruguai e Argentina do que para o Brasil e Paraguai. Sendo assim, tornando o nível de abertura dos países do Mercosul pequeno.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Segundo Arroyo (2002) em particular

O Brasil e a Argentina, apesar do aumento de seu comércio intra-regional verificado nos últimos anos, ainda podem ser consideradas economias fechadas em termos de participação relativa no comércio internacional. Paraguai e Uruguai são mais abertos, mas claramente desempenham um papel pequeno no Mercosul.

O Uruguai considerou um regime de âncora cambial a partir dos anos noventa, utilizando uma banda cambial, de forma que a moeda flutuaria em relação aos objetivos de estabilização de preços. O Paraguai por seu lado, implementou um regime de taxas flutuantes e observou suas taxas desvalorizarem. A Argentina adotou o sistema de currency board no começo dos anos noventa, prendendo o peso ao dólar na equiparação de um para um com objetivos de estabilização.

O câmbio argentino em 2001 reduziu e o Banco Central começou a operar com o regime de câmbio flutuação suja, já o Brasil começou a operar por este regime a partir de 1999, seguindo um período de regime de minidesvalorizações.

Segundo Ferrari Filho (2002) este processo de integração comercial e financeira entre os países do Mercosul ainda é principiante, considerando uma abertura comercial destes países baixa. Os dados evidenciam que os membros do Mercosul mostram taxas de inflação divergentes, como também outros indicadores não estão alinhados que são as taxas de juros nominais, o desenvolvimento econômico e as taxas de desemprego que mostram a desigualdade de desempenho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender os desafios, avanços e perspectivas do Mercosul, sobretudo diante da proposta de criação de uma moeda única entre os países-membros. Desde sua fundação, o bloco regional se mostrou uma importante iniciativa de integração econômica no Cone Sul, com objetivos de livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos. No entanto, ao longo de mais de três décadas, o Mercosul ainda enfrenta limitações estruturais e institucionais que comprometem o aprofundamento dessa integração.

A análise dos regimes cambiais e da influência do Sistema Monetário Internacional (SMI) revelou que a posição subordinada dos países do Mercosul, especialmente frente ao

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

dólar e à hegemonia dos Estados Unidos, impõe barreiras significativas à autonomia econômica e à estabilidade monetária da região. Neste contexto, a ideia de uma moeda única se apresenta como um instrumento promissor, mas que exige condições rigorosas de convergência macroeconômica, fortalecimento institucional, coordenação política e superação das econômicas entre os membros.

Os argumentos favoráveis à adoção de uma moeda comum, como a redução de custos de transação, o estímulo ao comércio intrarregional e o aumento da confiança dos investidores, são todos válidos, porém insuficientes frente à baixa integração comercial efetiva entre os países, às divergências em indicadores econômicos e à fragilidade estrutural das economias envolvidas. Além disso, a centralidade do dólar no SMI limita o espaço de manobra para estratégias autônomas de desenvolvimento na América do Sul.

Desta forma, embora desejável em termos de fortalecimento regional e redução de dependência externa, a adoção de uma moeda única no Mercosul não é viável no curto prazo. Antes disso, é necessário um esforço consistente de harmonização econômica, institucional e política entre os países-membros, além da reformulação das condições sistêmicas que definem as relações econômicas globais.

Considera-se que é fundamental que os líderes dos países do Mercosul priorizem a cooperação regional em vez de interesse isolados e imediatistas. O fortalecimento do bloco não depende apenas de propostas ambiciosas, mas de um comprometimento político genuíno com a integração, com o combate às desigualdades internas e com a construção de uma identidade econômica conjunta. Somente assim o Mercosul poderá ser mais que um projeto em papel e se tornar, de fato, uma força transformadora para seus povos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. **O Mercosul no contexto regional e internacional**. São Paulo, Edições Aduaneiras, 1993.

ARESTIS, P., FERRARI-FILHO, F. PAULA, L. F. **The Euro and the EMU: lessons for Mercosur**, 2003.

ARROYO, H.T. **Latin America's integration process in the light of the EU's experience with EMU**, 2003.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

BONA, E. A. **Regime cambial:** diferenças entre câmbio fixo, banda cambial e câmbio flutuante. Disponível em: <https://andrebona.com.br/regime-cambial-diferencas-entre-cambio-fixo-banda-cambial-e-cambio-flutuante/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BRAGA, J. C. **Financeirização global:** o padrão sistêmico de riqueza do capitalismo contemporâneo, 1997.

BRAGA, J.C. & CINTRA, M.A.M. **Finanças dolarizadas e o capital financeiro:** exasperação sob o comando americano, 2004.

BANCO Central do Brasil. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CARVALHO, P.N. **Hierarquia do Sistema Monetário Internacional:** o dólar, o euro e uma discussão a respeito da viabilidade de uma moeda única no Mercosul, 2005

CARVALHO DE VASCONCELOS, R.; DE MOURA TEBALDI, B. Moeda única e moeda comum: Compreendendo a proposta de uma moeda regional no MERCOSUL, 2024.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design:** choosing among five traditions. Thousand Oaks, CA:Sage, 1998.

DIANA, J. **Diferenças entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.** Disponível em <https://www.diferenca.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FERRARI-FILHO, F. **Why does not rnake sense to create a monetary Union in Mercosur?** 2002.

GIAMBIAGI, F. Uma proposta de unificação monetária dos países do Mercosul. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 17, n. 4, p. 479–506, 1997.

GIAMBIAGI, F. **Mercosul:** por que a unificação monetária faz sentido a longo prazo? 1999.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 11 mar.2025

HENNING, C. O Mercosul e a teoria das áreas monetárias ótimas, 1999.

MATSUMOTO, J., SACCONATO, A. **Câmbio flutuante:** entenda o que é e como esse regime funciona. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/44055/cambio-flutuante-entenda-o-que-e-e-como-esse-regime-funciona/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MENDONÇA, G. H. **Mercosul.** Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mercosul.htm>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

MINSKY, H. **Financiai integration and national economy policy** in *Ciclo de Seminários*, 1993.

PESSOTO, L., PLASSA, W. & SANTOS, M.P. **Coordenação de políticas monetária e cambial no Mercosul entre 2000 e 2013: uma análise empírica.**

REIS, T. **Câmbio fixo: descubra o que e como funciona esta política cambial.** Disponível em: <https://www.sun0.com.br/artigos/cambio-fix0/>>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SERRANO, F. **Relações de Poder e a Política Macroeconômica Americana:** de Bretton Woods ao Padrão Dólar Flexível, 2004.

SISTEMAS. **Regimes cambiais:** saiba o que são e conheça os tipos! Narwal Sistemas | O mais completo software de ComexNarwal Sistemas, 2023. Disponível em: <https://www.narwalsistemas.com.br/blog/regimes-cambiais>. Acesso em: 22 mar. 2025

TAVARES, M. C. & MELIN L.E. **Pós-escrito:** a reafirmação da hegemonia americana, 1997.

VISTA de Moneda única y moneda común: entendiendo la propuesta de moneda regional en el MERCOSUR. Disponível em: <https://www.revistastpr.com/index.php/rstpr/article/view/536/155335>. Acesso em: 22 mar. 2025.